



RÁDIOS PARA BOLIVIANOS NO BRASIL – ABORDAGENS E PESQUISADORES

Susana Berbert¹

RESUMO: Hoje existem mais de 100 mil bolivianos em São Paulo e cerca de 11 mil oficinas de costura no Estado, a maioria na região metropolitana. O modo de produção e relações de trabalho por eles enfrentados despertou o interesse de pesquisadores sobre esses imigrante. É objetivo deste trabalho debruçar-se sobre o meio de comunicação usado predominantemente pelo do grupo migratório, a saber, o rádio, que chega a ser tocado 16 horas seguidas nas oficinas de costura. Em São Paulo, existem 14 emissoras de rádio bolivianas, toda caracterizadas pela Legislação Brasileira de Telecomunicações como ilegais. Para entender a influência e importância desse meio de comunicação na comunidade boliviana em São Paulo, apresentamos abordagens de algumas referências sobre o assunto que existem nas pesquisas acadêmicas realizadas até aqui

PALAVRAS-CHAVE: *Comunicação Popular. Imigração Boliviana. Jornalismo na América Latina. Oficinas de Costura. Rádios Bolivianas.*

ABSTRACT: Today there are more than 100,000 Bolivians in the city of São Paulo and about 11,000 factories in the state. The production and labor relations that they face and the growing presence of Bolivians in Brazil has increased the interest of researchers in these immigrants. The objective of this work is to focus on a specific issue that involves the theme: the radio, which is the media predominantly used by that migratory group. The radio is played for 16 hours per day in the clothes factories. In São Paulo, there are 14 Bolivian radio stations, all characterized by the Brazilian Telecommunications Law as clandestines. To understand the influence and importance of this media to the Bolivian community in São Paulo, we present approaches of some references on this subject that exist in the academic researches in Brazil.

KEYWORDS: *Popular Communication. Bolivian Immigration. Journalism in Latin America. Sweatshops. Bolivian Radios..*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo na área Estudo dos Meios e da Produção Mediática. E-mail: susanaberbert@gmail.com

Introdução

No Brasil, a imigração boliviana tem se intensificado desde os anos 90. Em 2015, os bolivianos foram o segundo maior grupo migratório a dar entrada no país, de acordo com dados da Polícia Federal, atrás apenas do Haiti, formando a segunda maior colônia de estrangeiros em São Paulo, atrás dos portugueses. Hoje, estima-se que existam mais de 100 mil bolivianos na capital paulista. Não há um consenso entre entidades que contabilizam o número, uma vez que a quantidade de imigrantes ilegais é desconhecida. Segundo estimativas do Ministério do Trabalho, em São Paulo e cidades vizinhas há um total de 11 mil oficinas de costura, onde eles trabalham. Esses dados foram obtidos por meio das matérias escritas pelos repórteres Carlos Juliano Barros, Flávia Mantovani e Elvis Pereira, respectivamente nos meios de comunicação Repórter Brasil, G1 e Folha de S. Paulo.

Em recente reportagem realizada pela Rádio Bandeirantes (2016), foram identificadas em São Paulo 14 rádios bolivianas, número significativo e constantemente alterado pelo fechamento ou abertura de novas frequências, pois todas elas são caracterizadas pela Legislação Brasileira de Telecomunicações como rádios piratas ou clandestinas. Esse meio de comunicação, como veremos, é um dos veículos de maior influência dentro do grupo migratório e chega a ser tocado durante todo dia de trabalho, que atinge até 16 horas dentro das oficinas. É por meio dele que os bolivianos se informam, criam grupos, pontos de contato, rememoram a cultura de origem e se organizam na capital.

É objetivo deste trabalho, assim, debruçar-se sobre essa questão específica que envolve o tema, o meio de comunicação usado predominantemente pelo do grupo migratório, a saber, o rádio, verificando quais as principais abordagens sobre o assunto são encontradas nas pesquisas acadêmicas realizados no Brasil até aqui.

A pesquisa para elaboração deste artigo foi realizada de abril à junho de 2017, utilizando plataformas digitais a procura de palavras chave, com buscas realizadas pelo Google Acadêmico, e pesquisas na biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A partir dessa primeira etapa, foram elencados trabalhos

acadêmicos que abordassem o tema de rádios bolivianas. Com a seleção, as pesquisas foram lidas para compreensão de seus conteúdos, realizando uma separação de informações, dados e citações de acordo com a relevância para o tema. A busca trouxe como destaque pesquisas oriundas de três universidades: Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Universidade de Brasília – UnB. Além disso, foram encontrados artigos oriundos de revistas e anais de eventos acadêmicos, como a Interface - Comunicação, Saúde, Educação; o Cadernos Metrópole; o Informe GEPEC; a Iluminuras; a Revista Comunicação e Sociedade; Lua Nova: Revista de Cultura e Política.

Abordagens e autores

Apresentamos, então, nove autores elencados que trazem abordagens em seus trabalhos acadêmicos sobre o tema proposto. São eles Sidney Antônio da Silva, na área de Antropologia, Danilo Borges Dias, em Comunicação Social, Patrícia Tavares de Freitas, em Sociologia, Giovanna Modé Magalhães, em Educação, Iara Rolnik Xavier, em Demografia, Rafael Simões Lasevitz, em Antropologia, Marcia Ernani de Aguiar, em Medicina Preventiva, e Isadora Steffens e Jameson Martins, em Relações Internacionais.

149

Nos estudos pioneiros sobre os imigrantes bolivianos no Brasil, a presença do rádio no dia a dia dessa comunidade já era destacada. *Sidney Antônio da Silva*, pesquisador precursor no tema, em seu livro *Costurando sonhos. Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo* (1997) apresenta um extenso estudo sobre a imigração do grupo ao Brasil e sua organização no país de chegada, mencionando o papel das rádios bolivianas nessa nova realidade.

Segundo o pesquisador, o primeiro fluxo de imigrantes bolivianos no Brasil data de 1950, quando jovens estudantes e profissionais liberais chegaram ao país com o objetivo de estudar nas universidades brasileiras, fixar residência, além de buscar por melhores oportunidades de trabalho. Apesar de ter se iniciado nos anos 50, foi apenas após a segunda metade de 1980 que a chegada de mais habitantes do país andino tornou-se significativa, com o ingresso no Brasil de inúmeros bolivianos sem

qualificação profissional que vieram em migração laboral e ocuparam principalmente o lugar de mão de obra barata em pequenas oficinas têxteis, mercado que, antes dominado por judeus, passou a ser controlado por coreanos em 1970.

Nessa abordagem, Sidney (1995, p. 123) aponta sobre a importância do rádio no dia a dia das oficinas como um amenizador do ofício de costura:

Para amenizar este dia a dia embrutecedor em que o trabalho acaba —adestrandoll os seus corpos, tornando-os dóceis e submissos ao ritmo da máquina, a música contínua em alto volume, em geral música boliviana, cumpre a função de recriar nos mesmos a ilusão de que o retorno vitorioso à pátria está muito próximo.

Em seu livro publicado posteriormente, *Imigrantes bolivianos no Brasil: a presença da cultura andina* (2005), o autor volta a mencionar o rádio. “E, para tornar um pouco mais amena esta árdua tarefa [a de trabalhar], um aparelho de som tocando algum CD de música boliviana, ou simplesmente sintonizado em algum programa voltado para a comunidade hispânica, exerce um papel importante” (p. 21).

O doutorando em Educação na Universidade Católica de Brasília, *Danilo Borges Dias*, apresenta, em sua dissertação de mestrado pela Universidade Católica de Brasília em Comunicação Social *Mídia, imigração e identidade (s): as rádios bolivianas de São Paulo* (2010), um estudo sobre como as rádios bolivianas atuam no processo de recriação de identidades e nas manifestações culturais dos imigrantes que trabalham no mercado de confecção em São Paulo. “O rádio só não funciona enquanto os costureiros estão dormindo ou fora da oficina de trabalho, revelando como a mídia tem um papel de destaque nos dias dos imigrantes bolivianos em São Paulo” (2010 p. 135)

Segundo o pesquisador, aparelhos televisivos, smartphones, acesso à internet, e disponibilidade de aparatos tecnológicos não fazem parte do dia-a-dia de muitos desses trabalhadores. Os bolivianos chegam ao país sem recursos financeiros e vivem reclusos em suas comunidades locais. Nelas, o rádio, que é ligado nas oficinas quando os trabalhadores começam a realizar os primeiros afazeres da manhã e desligado apenas quando eles se retiram para dormir, desempenha um papel central: é a forma de obtenção de informações sobre os acontecimentos que cercam o grupo migratório em

São Paulo, notícias sobre o país de origem, e fonte de cultura, prestação de serviço e entretenimento.

Para os bolivianos radicados em São Paulo, principalmente os trabalhadores no mercado de confecção e costura, o rádio é a mídia de maior expressão e adesão dentro das oficinas de costura, capaz de atingir um número relevante de pessoas que compartilham afinidades, perspectivas de mundo e realidades parelhas (DIAS, 2010, p. 234)

Dias apresenta uma vasta pesquisa que passa pelos processos migratórios realizados pelos bolivianos pelo mundo, até o início do fluxo para o Brasil, aborda o papel desempenhado pelo rádio no país de origem e sua importância na nova configuração espacial que estão inseridos como imigrantes e, ainda, como essa mídia atua na cultura e identidade desse grupo. Apontaremos, a seguir, algumas questões levantadas pelo pesquisador, aliadas a outras bibliografias sobre o tema.

Sobre a importância do rádio como mídia na Bolívia, o pesquisador aponta para o papel de destaque da oralidade na cultura da região andina. De acordo com ele, foram exatamente as tradições orais da região andina facilitaram e fortaleceram a instalação do rádio na América do Sul: “Gumúcio² (1996) afirma que a Região Andina também é constituída por povos que preservam a socialização do conhecimento essencialmente por intermédio da fala e da oralidade em detrimento da escrita” (2010, p. 142)

Segundo o pesquisador, a rádio boliviana em São Paulo é uma extensão dos costumes de origem.

Serve para mediar as relações entre as pessoas e, ao mesmo tempo, como um canal de comunicação feito exclusivamente por e para as comunidades existentes na Capital Paulista [...] Fora isso, a questão da oralidade conecta-se diretamente com a natureza fundante de uma rádio, que é a transmissão de informações por intermédio da fala. O papel do rádio nesse contexto potencializa a recriação de situações que os imigrantes trazem consigo e reinstalam no local escolhido para o início da nova vida fora do país de origem.” (2010 p. 146)

² GUMÚCIO, Mariano Baptista. **Breve história de Bolívia**. La Paz: Editora Fondo de Cultura, 1996.

O conteúdo veiculado pelas rádios são os mais diversos, como questões relacionadas a regularização, saúde, informações sobre o consumo de álcool, ofertas de emprego em diferentes oficinas, programas religiosos, e, também, programações ligadas às manifestações culturais desses imigrantes na capital, como o anúncio das festas bolivianas. É exatamente o papel cultural e identitário desempenhado pelas rádios que é o ponto principal do estudo de Dias, que aponta o meio como um aglutinador de comunidades, promotor de identidade e sentimento de pertença:

As rádios e os radialistas se transformaram em instrumentos-chave da construção do que é festejar e cultivar a religião, enquanto um componente cultural, para os imigrantes bolivianos trabalhadores do mercado de confecção e costura de São Paulo. Pelos diversos bairros da capital, essas rádios e esses radialistas tornam-se espaços de construção e reconstrução da cultura marcados pelo significado do que é ser imigrante em um contexto marcado por comunidades bolivianas inseridas dentro de uma coletividade maior. (2010, p. 169)

Além da função social do meio, que permeia a identidade e cultura dos bolivianos na capital paulista, o rádio representa para o grupo em questão um mecanismo de controle: “As rádios são um verdadeiro instrumento de poder dentro do mundo boliviano de São Paulo. A eficiência e alcance do rádio torna-o fonte de disputas com interesses setorizados, muitas vezes, não muito claros ou subentendidos” (DIAS, 2011, p. 234) .

A mestre e doutora pelo Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp), *Patrícia Tavares de Freitas*, pesquisou a migração boliviana vinculada à indústria de confecção nas cidades de São Paulo e Buenos Aires. Em sua dissertação de mestrado *Imigração e Experiência Social: o circuito de subcontratação transnacional de força-de-trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo* (2009), a pesquisadora fala sobre as origens históricas do circuito de subcontratação transnacional de bolivianos para trabalho em oficinas de costura informais e a experiência social boliviana no interior desse circuito na cidade de São Paulo. Na pesquisa, Freitas afirma que a manutenção dos laços desses imigrantes com a Bolívia ocorre em alguns locais na

capital paulista, onde elementos da cultura boliviana são encontrados. Assim, esse contato com a cultura de origem ocorre também através das rádios:

não apenas graças à venda de produtos e comidas típicas, mas também, por exemplo, no som de fundo – em alto-falantes na Rua Coimbra, aos sábados e domingos e, na Praça Kantuta, aos domingos – das rádios piratas bolivianas na cidade, que possuem uma programação toda falada em espanhol (2009, p. 53)

Em seu artigo *Imigração Boliviana Para São Paulo E Setor De Confeção – Em Busca De Um Paradigma Analítico Alternativo* (2011), Freitas aborda a criação de espaços bolivianos na cidade que emergem a partir da atividade das oficinas de costura, em que os bolivianos deixam de ser apenas força de trabalho e se transformam também em pequenos empreendedores. Ela cita a criação de estabelecimentos comerciais, serviços de telefonia e transporte próprios, consolidação de espaços de lazer como as praças, e as rádios: “[...] a formação de rádios piratas que transmitem programas em espanhol e em aymará com informações sobre serviços – de saúde, educação e lazer – e questões relativas ao trabalho nas oficinas de costura.” (2011, p. 227)

A mestre em Sociologia da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e doutoranda pelo mesmo curso, *Giovanna Modé Magalhães*, em sua dissertação de mestrado “*Do direito humano à educação: Um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo*” (2010), cita a peculiaridade do alcance das rádios bolivianas entre o grupo migratório. Ela afirma que elas não são regularizadas perante o Ministério das Comunicações e, portanto, se escondem do poder público, sendo constantemente denunciadas e obrigadas a mudar de localização e dial.

Segundo relato de um dos dirigentes de uma dessas rádios, estas são denunciadas ora por emissoras vizinhas (no caso de brasileiros, que perceberam interferência em seu sinal), ora pelos próprios compatriotas que competem pela audiência. Portanto abrem, fecham e reabrem, por vezes em outros lugares, com outro nome e em outra frequência do dial. (p. 55)

Magalhães conta que visitou uma das rádios, cujo lugar de funcionamento era em um pequeno quarto dentro de uma oficina, com isolamento acústico feito com caixas

de ovos. Ela também fala sobre a possibilidade das programações serem ouvidas como uma atividade de segundo plano, enquanto os costureiros fazem o trabalho, o que não acontece com outros meios, como a televisão.

[As rádios] Tocam músicas em espanhol, primeira língua dessas emissoras, e por vezes transmitem mensagens em quechua e aymará. As programações mesclam serviços úteis à comunidade – notícias sobre regularização, documentos, postos de saúde, entre outros – com anúncios de comerciantes voltados ao ouvinte: dentista para bolivianos, máquinas de costura em oferta, empregos, classificados, anúncios de restaurantes. É interessante perceber que, enquanto costuram, os imigrantes escutam essas emissoras, pois podem fazê-lo simultaneamente ao trabalho, diferentemente da televisão por exemplo. (p. 56)

A pesquisadora *Iara Rolnik Xavier*, socióloga e mestre em Demografia pelo Núcleo de Estudos da População da Universidade Estadual de Campinas, tratou em sua dissertação *Projeto migratório e espaço: Os migrantes bolivianos na Região Metropolitana de São Paulo (2010)* a lógica da inserção socioterritorial dos migrantes bolivianos residentes na Região Metropolitana da capital paulista. Nessa abordagem, as rádios são apresentadas como recursos urbanos da região central da cidade que pesam positivamente no espaço. Segundo a pesquisadora, em entrevistas foi notado que os imigrantes em questão usam as rádios para informações e como um apoio, um meio reconfortante, que faz com que eles se conectem a comunidade mais ampla e não se sintam sozinhos. Uma das entrevistadas pela pesquisadora disse não conseguir emprego em oficinas de costura onde possa morar e trabalhar ao mesmo tempo por ter dois filhos, pois para os patrões isso significa mais pessoas para trabalhar, mas que isso é compensado por poder viver em um local onde as rádios funcionam.

A compensação à essa impossibilidade se concretiza em poder estar num lugar de concentração de “capital urbano”, simbolizado pela sintonia do rádio. “Se querem te pegar, te levam pra São Miguel, Santo André (...). Fica ruim para fazer os trâmites daqui, lá não pega a rádio boliviana para você saber o que vai precisar quando você quer fazer documentos. Longe não pega, perto de aqui pega” (...). (...) “lá a gente fica desinformado. (2010, p. 177)

A frase “lá não pega rádio boliviana para você saber o que vai precisar quando você quer fazer documentos”, dita pela entrevistada, evidencia um papel importante do meio, o de prestação de serviços à comunidade boliviana e o de delimitar espaços de convivência e ditar áreas importantes da cidade para o grupo migratório.

No artigo *A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade*. (2012), ao observar a relação do imigrante boliviano com o espaço, a pesquisadora afirma o desenho da centralidade é traçado pelas ondas de rádio. “Esse exemplo deixa claro que para aqueles que têm menos recursos materiais e sociais fazem maior uso da infraestrutura material e simbólica existente neste espaço”(p. 137)

No trabalho *"La mano costura, pero es la boca quien habla" : narrativas de fugas e repetições bolivianas na cidade de São Paulo* (2012), o pesquisador *Rafael Simões Lasevitz*, mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília e doutorando pela Doutorado em antropologia pela Université de Montréal, Canadá, faz um estudo de espaços e tempos dos imigrantes bolivianos em São Paulo, apontando especificamente para três espaço: “as semanas de trabalho – em geral, em uma das várias oficinas de costura da cidade – os sábados de feira na Rua Coimbra, e os domingos de feira e festividades na Praça Kantuta” (2011 p. 07). Lasevitz chama atenção em sua pesquisa sobre a conversa que teve com um peruano que havia trabalhado muito tempo com bolivianos em oficinas de costura e que afirma para o pesquisador a presença da rádio no dia a dia da oficina. “O Leo me falava da importância do rádio nas oficinas de costura, principalmente quando foi trabalhar em uma oficina boliviana. Lá o rádio ficava ligado permanentemente.” (2011 p. 84). O pesquisador chama atenção para uma função dupla da rádio: seu papel de pautar assuntos e gerar conversas no ambiente de trabalho ou evitar o incômodo do silêncio durante o dia de costura, abafando também o barulho ensurdecedor das máquinas de costura.

A ideia era usar o rádio para invisibilizar a oficina, frequentemente clandestina, tática que invariavelmente saía pela culatra, posto que para isso, o volume do aparelho de som tinha que ser colocado no limite e acabava por chamar a atenção da vizinhança de um jeito ou de outro. De qualquer forma, era notável o quanto essa situação de

clandestinidade, seja por falta de documentos dos trabalhadores, seja por condições de trabalho irregulares, levava bolivianos, peruanos e paraguaios – mas principalmente, bolivianos, maioria neste grupo – a jogar com essa relação entre o estar visível e o não estar. As barreiras podem ser espaciais (portas fechadas, janelas, paredes, muros), materiais (ruas escuras, e até prédios abandonados em casos extremos), sonoras (novamente, o rádio), e temporais (as muitas horas do dia, e os muitos dias da semana) (2011 p. 84)

Lasevitz mais uma vez aborda a questão no artigo *Máquinas de costura e máquinas de escape: três narrativas de fuga e a criação de um espaço-tempo boliviano em São Paulo*. (2014), em que, além de reafirmar uma certa onipresença do rádio no ambiente de trabalho dos imigrantes bolivianos, aponta para o tipo de programação veiculada pelo meio ao público.

A pauta das rádios é sempre mais ou menos a mesma, intercalando músicas bolivianas e peruanas com informes para a comunidade a respeito de eventos sociais, questões de documentação, e notícias da imprensa andina. (2014, p. 146)

A mestre em Ciências na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, *Marcia Ernani de Aguiar*, apresenta em sua dissertação de mestrado *Tecnologias e cuidado em saúde: a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o caso do imigrante boliviano e coreano no bairro do Bom Retiro - SP* (2013) uma análise da interação entre o Programa Saúde da Família e os imigrantes acima citados. A pesquisadora, com base na pesquisa de Iara Rolnik Xavier, fala sobre o papel desempenhado pelas rádios na centralidade da cidade, região onde localiza-se o bairro Bom Retiro, que faz parte de seu estudo.

Portanto, o centro é um espaço onde há uma concentração de recursos urbanos materiais, mas também simbólicos (imateriais), como o acesso a rádios bolivianas, que não podem ser sintonizadas fora de um determinado e limitado perímetro. Esse meio de comunicação é identificado pelos imigrantes bolivianos como um modo de diminuir as distâncias; de ouvir depoimentos de bolivianos sobre sua experiência na cidade de São Paulo; e também de obter informações sobre a regularização de sua estadia no Brasil. (2013, p. 83)

Aguiar aponta que a relevância do meio de comunicação na comunidade boliviana foi detectada pelas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. A pesquisadora reafirma a presença do rádio nas oficinas e menciona os diferentes tipos de informações veiculadas pelo meio, que orientam em relação a documentos para regularização no Brasil, auxiliam no encontro de familiares e amigos e veiculam ofertas de emprego. Além disso, as rádios também desempenham um papel fundamental na prestação de serviço sobre saúde aos imigrantes.

As rádios também falam sobre saúde, sobretudo alertando para o perigo da tuberculose, e fazem propaganda de unguentos e pomadas para dores de coluna e câibras, corriqueiras entre eles. Sendo assim, a Equipe da Estratégia de Saúde da Família reconhece a relevância desse veículo e utiliza-o como canal de comunicação com essa comunidade; (2013, p. 219)

O artigo *Procura-se um Jorge: a saúde na política municipal para migrantes de São Paulo* (2016) de Isadora Steffens e Jameson Martins, ambos mestrados no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, também aborda os desafios da saúde pública frente ao número de migrantes na capital paulista. Ao apontar iniciativas para incluir estrangeiros no atendimento, pois muitos não estão cientes de seus direitos e não entendem bem o português, os autores utilizam como exemplo positivo o uso dos meios de comunicação criados pela própria comunidade imigrante, “como o demonstra a utilização das rádios bolivianas da Zona Central como difusoras de informação sobre saúde.” (2016, p. 280). Os pesquisadores, citam, também, uma ação da Estratégia Saúde da Família, que contratou um boliviano, chamado Jorge, para intermediar a relação com a comunidade boliviana:

Então ele fez uma parceria com uma rádio local e começou a falar na rádio sobre o que era a Unidade Básica de Saúde Bom Retiro, o que se fazia, dava [sic] vacina nas crianças, que cuidava do pré-natal das mulheres grávidas [...]. Com o trabalho do seu Jorge as portas começaram a ser abertas e hoje na UBS Bom Retiro, por exemplo, é quase inexistente um lugar em que as pessoas não sejam atendidas pela saúde pública, porque fizemos essa parceria de ter um trabalhador boliviano. (2016, p. 284)

Nos apontamentos tanto de Aguiar quanto nos de Steffens e Martins, notabiliza-se mais uma vez o papel de prestação de serviço também desempenhado pelo meio. No último caso, notamos ainda a familiaridade do boliviano Jorge com o rádio, que faz uso dele para chegar até os seus, pois tem consciência da relevância da mídia para o grupo migratório do qual faz parte.

Considerações Finais

O papel central do rádio entre o grupo migratório é reconhecido e reafirmado pelas pesquisas relacionadas a ele, como observado nos trabalhos acima, que demonstram a influência e penetração do meio entre os bolivianos residentes na capital paulista.

Sidney Antônio Silva, por debruçar-se sobre a imigração boliviana no Brasil e sobre as relações produtivas que envolvem o grupo, apresenta uma função social do meio, principalmente como um amenizador do ofício desempenhado pelo boliviano. O pesquisador descreve a rotina dos costureiros como extenuantes, iniciando-se às seis da manhã e se findando às dez da noite. As 16 horas de costura diárias acontecem no mesmo ambiente de morada dos bolivianos, que são em locais pouco arejados, pouco iluminados e sem conforto. Para ele, nesse cenário o rádio tem o papel de transportar o costureiro para outra realidade, tornando o seu trabalho uma tarefa mais fácil de ser realizada. Patrícia Tavares de Freitas também foca na imigração e no trabalho nas oficinas de costura, mas salienta o rádio como sendo um canal que o boliviano encontra para se relacionar com o país de origem e uma forma de negócio dentro de São Paulo.

Rafael Simões Lasevitz, apresenta o papel informativo do meio, mas também destaca uma outra característica do rádio: o fato de abafar o som das máquinas de costura dentro das oficinas. Já a abordagem de Giovanna Modé Magalhães contribui para o entendimento do destaque das rádios dentro das oficinas ao afirmar que o ouvir o rádio é uma atividade de segundo plano para os trabalhadores bolivianos, que pode ser realizada junto à costura, o que não se repete em outros meios de comunicação, como a televisão.

A pesquisadora Iara Rolnik Xavier revela a questão da territorialidade ao relacionar o alcance das ondas de rádio com a região de morada dos bolivianos. Ou seja, segundo a pesquisadora, os ouvintes gostam de habitar locais onde o rádio pode ser ouvido com melhor qualidade. Assim como Xavier, Marcia Ernani de Aguiar também chama atenção para o ambiente de circulação dos bolivianos, marcado pelo alcance das rádios, para a centralidade do meio e sua importância como um capital social. A pesquisadora também aponta para o papel de prestador de serviço do rádio, o que também é demonstrado por Isadora Steffens e Jameson Martins, principalmente em assuntos voltados à saúde. Steffens e Martins falam sobre a importância do canal como fonte de informação para a comunidade boliviana. Nesse aspecto, eles chamam atenção para a familiaridade dos próprios imigrantes com o rádio e a consciência de que o meio é importante para eles, mostrando como essa ferramenta comunicacional foi utilizada pelo boliviano Jorge para alcançar indivíduos de seu grupo migratório e os incluir no atendimento da Unidade Básica de Saúde do Bom Retiro.

Embora seja inegável a presença das emissoras e sua relevância para entender como a imigração boliviana se organiza e opera em nosso país, ainda há muito o que se fazer no sentido de analisar especificamente os conteúdos produzidos, colocando esse tema no escopo do trabalho acadêmico. Todos os trabalhos anteriormente citados de uma forma ou de outra estão relacionados às rádios bolivianas, mesmo elas não sendo o foco principal de seus estudos. Ou seja, sempre há alguma menção ao universo da mídia, nesse caso, a radiofônica. Especificamente diante da pesquisa sobre rádios bolivianas, destaca-se o trabalho de Danilo Borges Dias, que traz inúmeras contribuições para a compreensão da importância desse meio de comunicação entre os imigrantes bolivianos. O foco de análise está nas questões sociais, culturais, identitárias e de relações de poder.

Esses autores auxiliam na compreensão da interferência do rádio na comunidade boliviana, apontando o meio como mantenedor de laços e contatos existentes e atuando como mediador entre indivíduos dentro do grupo migratório. O rádio se apresenta como fonte de informação, prestação de serviço e entretenimento.

Referências

- AGUIAR, Marcia Ernani de. **Tecnologias e cuidado em saúde:** a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o caso do imigrante boliviano e coreano no bairro do Bom Retiro-SP. 2013. 319 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- AGUIAR, Marcia Ernani de; MOTA, André. **O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil:** a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, n. 50, 2014.
- CYMBALISTA, Renato; XAVIER, Iara Rolnik. A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade. *Cadernos Metrópole*, n. 17, 2007
- DIAS, Danilo Borges et al. **Mídia, imigração e identidade (s):** as rádios bolivianas de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.
- DIAS, Danilo Borges. **Mídia, Migração e Identidade:** As Rádios Bolivianas de São Paulo em Uma Abordagem Entre 2011 e 2014. Unesp, 2014. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidada/dt5-23.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2017.
- FREITAS, Patrícia Tavares de et al. **Imigração e experiência social:** o circuito de subcontratação transnacional de força-de-trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. 2009. 291 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp), Campinas, 2009.
- DE FREITAS, Patrícia Tavares. Imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção—em busca de um paradigma analítico alternativo. *Informe GEPEC*, v. 15, n. 3, p. 222-240, 2011.
- LASEVITZ, Rafael Simões. Máquinas de costura e máquinas de escape: três narrativas de fuga e a criação de um espaço-tempo boliviano em São Paulo. *ILUMINURAS*, v. 15, n. 36.
- LASEVITZ, Rafael Simões. **"La mano costura, pero es la boca quien habla":** narrativas de fugas e repetições bolivianas na cidade de São Paulo. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- MAGALHÃES, Giovanna Modé. **Fronteiras do Direito Humano à Educação:** um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo. 2010. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira:** a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. 2006. 172 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006
- SANTORO, Luiz Fernando. Rádios Livres: o uso popular da tecnologia. *Revista Comunicação e Sociedade*, n. 06, 1981.

SILVA, Sidney A. Da Bolivianos - A Presença da Cultura Andina. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

SILVA, Sidney A. Da. **Costurando sonhos**: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997.

STEFFENS, Isadora; MARTINS, Jameson. "LOOKING FOR JORGE": HEALTHCARE IN THE MUNICIPAL POLICY FOR MIGRANTS IN SÃO PAULO (SP), BRAZIL. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 98, p. 275-299, 2016.

XAVIER, Iara Rolnik et al. **Projeto migratório e espaço**= os migrantes bolivianos na Região Metropolitana de São Paulo. 2010. 263 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Núcleo de Estudos da População, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

XAVIER, Iara Rolnik. A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade. **Boliviana no Brasil**, p. 109, 2012.

Matérias:

BANDEIRANTES, Rádio. Rádio pirata integra rede de trabalho escravo. **Rádio Bandeirantes**. São Paulo. 2 de fevereiro, 2016. Disponível em <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/noticia/?id=100000792181&t=>> Acesso em: 12 jun. 2017.

BARROS, Carlos Juliano. Trabalho escravo nas oficinas de costura. **Repórter Brasil**, São Paulo. Jun. 2016. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Fasc%C3%ADculo-Confec%C3%A7%C3%A3o-Textil_Final_Web_21.01.16.pdf> Acesso em: 13 jun. 2017.

CABRAL, Paulo. Operação flagra trabalho escravo em oficinas de costura em SP. **BBC News**, São Paulo, 18 ago. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2011/08/110818_bolivianos_video_pc> Acesso em: 13 jun. 2017.

MANTOVANI, Flavia; VELASCO, Clara. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. **G1**, São Paulo, 25 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>> Acesso em: 13 jun. 2017

PEREIRA, Elvis. Bolivianos se tornam a segunda maior colônia de estrangeiros em SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 jun. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1295108-bolivianos-se-tornam-a-segunda-maior-colonia-de-estrangeiros-em-sp.shtml>> Acesso em: 13 jun. 2017.

Sites:

DEDALUS. Banco de dados bibliográficos da USP. Disponível em:

<<http://dedalus.usp.br/>> Acesso em: 24 mar.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: < <http://www5.usp.br/>> Acesso em: 15 jun.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <<https://www.unb.br/>> Acesso em: 15 ago.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/unicamp/>> Acesso em: 15 ago.